

MULTILATERALISMO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: O CAMINHO QUE DEVE SER REFORÇADO PELO BRASIL NO COMBATE À PANDEMIA/COVID-19

Thiago Augusto Lima Alves¹

Cristhian Marcelo Gorozabel Pincay²

O início da transmissão de Covid-19 foi notificado pela China à Organização Mundial da Saúde (OMS) pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019. A OMS, após reunião do Comitê de Emergência, declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020, e pandemia em 11 de março de 2020 (OMS, 2020). Nesse período inicial, toda a direção da OMS foi acionada e emitiu as primeiras recomendações para redução dos riscos de transmissão e protocolos de pesquisa e tratamento. Menos de dois meses depois, o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, concede entrevista coletiva na qual nomeia a situação como uma pandemia. Na ocasião, em 11 de março, foram reportados mais de 118 mil casos em 114 países, e havia quase 4.300 mortos. O número de infectados havia aumentado 13 vezes, três vezes mais países tinham cidadãos afetados, e a expectativa era de aumentos mais significativos nas semanas seguintes (LIMA et al., p. 6).

1 Mestrando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGRI/UNILA). Especialista em Direito Constitucional pela Universidade Regional do Cariri (URCA) em 2019. Graduado em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6354-3107>.

2 Mestrando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGRI/UNILA). Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo (USP) em 2020. Bacharel em Relações Internacionais e Integração pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em 2018. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7669-0982>.

O diretor-geral da OMS salientou, entretanto, que se tratava da primeira pandemia declarada pela ação de um coronavírus e, ao mesmo tempo, era situação que poderia ser controlada com ações efetivas: “Se os países detectarem, testarem, tratarem, isolarem, rastrearem e mobilizarem as pessoas, aqueles com poucos casos podem impedir que esses casos virem conglomerados de casos e esses conglomerados levem a uma transmissão comunitária” (GHEBREYESUS, 2020). Em seu discurso, Ghebreyesus salientou que o desafio para os países é encontrar o equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar os impactos sociais e econômicos e respeitar os direitos humanos, e recomendou que as ações fossem pautadas por quatro etapas: primeiramente, preparar-se, comunicando à sociedade sobre os riscos e sobre a devida proteção; em segundo, detectar, proteger e tratar todos os casos e rastrear os contatos; terceiro, reduzir o contágio; por último, aprender e inovar (LIMA et al., p. 6).

Duas semanas após o pronunciamento, o número de casos e de mortos havia praticamente quadruplicado. Parte desse avanço agressivo da pandemia se deve à demora dos países em adotar as medidas de controle do contágio, principalmente o isolamento social, em que as pessoas se mantêm em confinamento e evitam o contato com outras pessoas.

No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em São Paulo, em 26 de fevereiro e no dia da declaração da pandemia, 11 de março, o país contava com 52 casos confirmados e 907 suspeitos, atualmente de acordo com a *Johns Hopkins University's*, o país tem mais de 11.519.609 casos de infecções e 279.286 óbitos³ (JHU, 2021).

A curva da pandemia no Brasil evoluiu rapidamente e a atitude do governo brasileiro no que se refere ao enfrentamento da crise se caracteriza pela negação ou por uma minimização. O presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), passa a ser reconhecido internacionalmente como

³ Até o dia 15 de março de 2021, data em que este texto foi escrito.

um dos quatro líderes internacionais a rejeitar o consenso científico sobre a gravidade da pandemia⁴.

Além da pandemia causada pelo novo coronavírus, o país vive uma onda de desinformação de maneira institucionalizada e descrença na ciência, ocasionando maiores dificuldades em combater a propagação do vírus e a doença por ele causada. Além dos conteúdos falsos veiculados pelas redes sociais, principalmente no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, as autoridades de saúde têm se mostrado preocupadas com outro problema: o fato de que políticos e pessoas com altos cargos dentro de governos têm contribuído com a pandemia de desinformação (ESTADO DE MINAS, 2020).

Uma das primeiras medidas tomadas por muitos países foi o fechamento das fronteiras, no entanto, a OMS esclarece que o fechamento de tais passagens é completamente ineficaz, tendo em vista de que as pessoas vão procurar passar de forma irregular e não serão testadas/monitoradas, contribuindo para que o vírus se espalhe. A recomendação da OMS é que os países intensifiquem o monitoramento daquelas pessoas que apresentarem sintomas quando estiverem passando pelas fronteiras oficiais (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2020). A Entidade Supranacional continua

As evidências mostram que restringir a circulação de pessoas e bens durante emergências em saúde pública é ineficaz na maioria das situações e pode desviar recursos de outras intervenções. Além disso, as restrições podem interromper a ajuda necessária e o apoio técnico, podem perturbar as empresas e podem ter efeitos sociais e econômicos negativos sobre os países afetados (OMS, 2020).

O Brasil⁵, contrariando essa recomendação da OMS, fechou as fronteiras com a Venezuela, sendo este um dos primeiros países a ter o trânsito de seus nacionais prejudicados por decisão do governo brasileiro⁶. O fechamento,

4 Além de Bolsonaro, também fazem parte desse grupo Alexander Lukashenko, de Belarus; Gurbanguly Berdimukhamedov, do Turcomenistão, e Daniel Ortega, da Nicarágua.

5 O Brasil foi apontado pelo *Lowy Institute* como o país de pior desempenho em combate ao coronavírus, tendo nota de 4.3. A Nova Zelândia, país melhor avaliado, teve nota 94.4 (Lowy Institute, 2021).

6 O exemplo do fechamento das fronteiras foi escolhido por, simbolicamente, representar a indiferença às recomendações da OMS por parte do governo brasileiro. Outras decisões, igualmente indevidas, pautam-se em nenhuma justificativa científica e violam os direitos humanos dos indivíduos que vivem no Brasil.

porém, não fez com que o Brasil tivesse menos infecções e mortes, pelo contrário, conforme afirmou o diretor-geral da OMS numa coletiva: “a situação no Brasil no âmbito da pandemia da covid-19 é muito preocupante não só para o país, mas para a América Latina e para o mundo” (OMS, 2021).

É importante ressaltar que as soluções de uma pandemia passam por decisões em conjunto, no âmbito internacional. As atitudes brasileiras⁷, desrespeitando e não avaliando suas ações de combate ao vírus de modo científico, não só prejudicam sua população, mas colocam em risco todas as conquistas mundiais de enfrentamento ao vírus e a COVID-19.

Vale lembrar que o governo brasileiro incentivou o uso de vários remédios comprovadamente sem efeitos contra a COVID-19 e demorou para comprar as vacinas, conseqüentemente, atrasando o repasse do medicamento para sua população. A vacina que chegou no Brasil, depois de semanas de atraso, em comparação a países como Argentina, Chile e México, foi insuficiente para ser usada por todas as pessoas contempladas no plano nacional de vacinação⁸, além de inúmeros casos de corrupção envolvendo a aplicação do remédio (BBC, 2021) e conseguir vacinar apenas 1,73%⁹ da população brasileira (OPERA MUNDI, 2021).

Portanto, a pandemia de 2020 requer convergência e articulação entre os distintos atores que compõem o sistema internacional. Isolamento e falta de compromisso não é a melhor alternativa para lidar com o problema. Neste sentido, ao início da pandemia, um grupo de Cientistas Sociais da América Latina elaboraram um manifesto para enfrentar o vírus por meio de uma maior colaboração em escala global.

7 Conforme explica Tiago Cavalcanti, professor de Cambridge, as declarações sobre o comportamento de saúde pública de líderes políticos são levadas a sério por seus seguidores, independentemente de quão cientificamente precisas sejam, ou quão prejudiciais elas possam ser (University of Cambridge, 2020).

8 Mesmo com as vacinas em território nacional, faltou uma definição sobre quem deveria receber a vacina primeiro, dentro do grupo de prioridades (BBC, 2021).

9 Apenas as pessoas que receberam as duas doses da vacina.

De forma geral, o texto evidencia que a solução passa pelo multilateralismo e cooperação internacional. Para alcançar isto, é necessário, além das medidas que cada país adote - respeitando as recomendações dos órgãos de saúde global e acordos para sobre combate de epidemias -, “fortalecer a coordenação político-sanitária nos países e entre os governos, bem como a cooperação internacional nos campos da saúde, da ciência, tecnologia e desenvolvimento social” (CENITAL, 2020).

A cooperação internacional, seja a âmbito regional ou inter-regional, representa uma oportunidade para superar a atual crise humanitária, uma vez que a solidariedade internacional continua a ser um ponto chave para as relações entre os países. No campo epidemiológico, a cooperação responde a um processo de globalização da saúde¹⁰. Isso significa que estamos diante de um cenário de mudanças, no qual as organizações internacionais defendem a necessidade de promover a chamada Diplomacia em Saúde Global num contexto onde a saúde tem impacto direto no desenvolvimento e vice-versa.

O caso brasileiro é um claro exemplo da falta de articulação e interesse por políticas públicas como respostas contra covid-19. Como ficou evidente até o momento, a atuação do governo federal tem sido precária em relação à não aplicação de medidas eficazes e pela falta de informações técnico-científicas sobre a pandemia. Em relação ao multilateralismo, em junho de 2020, o Presidente brasileiro ameaçou retirar o país da OMS, por considerar que a organização atua sob um “viés ideológico”. Dessa forma, estaria seguindo os passos do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que diante da derrota eleitoral deste, o país latino-americano caminha para o isolamento, algo inadmissível em tempos pandêmicos.

Por fim, a superação da pandemia do novo coronavírus passa por um fortalecimento do multilateralismo e da cooperação internacional entre os países no âmbito da saúde. Sem isso, estamos fadados a fracassar e

¹⁰ Desde a perspectiva de Kickbusch e Berger (2010), uma consequência da globalização da saúde, os problemas nacionais de saúde nacional não podem mais ser tratados de maneira isolada, mas ao contrário, exigem esforços coordenados e conjuntos pela saúde global.

dificultando ainda mais as soluções. É importante atentar para as desigualdades entre os países, a não distribuição de vacinas de forma homogênea coloca em risco qualquer planejamento de solucionar o problema. É possível constatarmos bons e maus exemplos de combate ao vírus, porém os bons exemplos não devem ser inatingíveis, esquecendo dos demais países, e sim, ser um modelo de cooperação e solidariedade.

Referências

CENITAL. (2021). *Frente al COVID-19, más multilateralismo y cooperación internacional*. Disponível em: <<https://www.cenital.com/frente-al-covid-19-mas-multilateralismo-y-cooperacion-internacional/>>. Acesso em: 11 mar. 2021

KICKBUSCH, I.; BERGER, C. (2021). *Diplomacia da saúde global*. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Vol. 4, n. 1, p. 19-24.

OMS, Organização Mundial de Saúde. (2020). *Coronavirus disease 2019 (Covid-19) Situation Report*. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

OMS, Organização Mundial de Saúde. (2020). *Updated WHO recommendations for international traffic in relation to COVID-19 outbreak*. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/articles-detail/updated-who-recommendations-for-international-traffic-in-relation-to-covid-19-outbreak>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

RODRIGUES, Igor de Assis; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. (2020). Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 30, n. 3. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300306>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n3/0103-7331-physis-30-03-e300306.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

Lima, C. R. M. de, Sánchez-Tarragó, N., Moraes, D., Grings, L., & Maia, M. R. (2020). Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. *Folha De Rosto*, 6(2), 5-21. <https://doi.org/10.46902/2020n2p5-21>.

GHEBREYESUS, T. A. (2020). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19*. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/whodirector-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

Correio Braziliense. (2020). *OMS considera improdutivo fechar fronteiras pelo coronavírus*. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/01/31/interna_mundo,824674/oms-considera-improdutivo-fechar-fronteiras-pelo-coronavirus.shtml>. Acesso em: 07 mar. 2021.

Correio Braziliense. (2021). *Covid-19: OMS diz que situação no Brasil é ameaça à América Latina e ao mundo*. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/03/4910400-covid-19-oms-diz-que-situacao-no-brasil-e-ameaca-a-america-latina-e-ao-mundo.html>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

JHU, Johns Hopkins University's. (2021). *COVID-19 Map*. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

Lowy Institute. (2021). *Covid Performance Index*. Disponível em: <<https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

University of Cambridge. (2020). *Bolsonaro's attitude to coronavirus increases 'risky behaviour' in Brazil*. Disponível em: <<https://www.cam.ac.uk/research/news/bolsonaros-attitude-to-coronavirus-increases-risky-behaviour-in-brazil>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

OPERA MUNDI. (2021). *Mapa da vacinação no mundo: quantas pessoas já foram imunizadas contra covid-19?*. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/67957/mapa-da-vacinacao-no-mundo-quantas-pessoas-ja-foram-imunizadas-contra-covid-19>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

BBC, Brasil. (2021). *3 erros que levaram à falta de vacinas contra covid-19 no Brasil*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56160026>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

ESTADO DE MINAS. (2021). *Pandemia de desinformação: fake news sobre COVID-19 colocam vidas em risco*. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/06/19/interna_internacional,1158186/pandemia-de-desinformacao-fake-news-sobre-covid-19-poe-vidas-em-risco.shtml>. Acesso em: 07 mar. 2021.